



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANDRÉA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

PROGRAMA AGORA VAI: Relato de experiência e contribuições para a formação do professor da EJA

João Pessoa-PB
2022

ANDRÉA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

PROGRAMA AGORA VAI: Relato de experiência e contribuições para a formação do professor da EJA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de licenciado em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Suelídia Maria Calaça

João Pessoa-PB
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237p Santos, Andréa Conceição dos.

Programa Agora Vai: relato de experiência e contribuições para a formação do professor da EJA / Andréa Conceição dos Santos. - João Pessoa, 2022. 46f.

Orientação: Suelídia Maria Calaça.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Relato de experiência. 2. Formação docente. 3. Programa Agora Vai. I. Calaça, Suelídia Maria. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 37-051(043.2)

ANDRÉA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

PROGRAMA AGORA VAI: Relato de experiência e contribuições para a formação do professor da EJA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de licenciado em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Orientadora Prof.^a. Maria Suelídia Calaça

Data da aprovação: 15/06/2022

Banca examinadora



Prof.^aDra. Suelídia Maria Calaça – (Orientadora)

UFPB/CE/DME

Prof.^a Dra. Quêzia Vila Flor Furtado

UFPB/CE/DME

Prof. Dr. Eduardo Pontes

UFPB/CE/DME

Dedico esse trabalho ao meu filho George Lucas que foi meu apoio em todos os momentos, exemplo de compreensão, apoio e amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu força e entendimento para concluir essa formação, sonho acalentado há tantos anos.

Aos meus familiares que me incentivaram para que eu voltasse a estudar, aos meus filhos Elias e George Lucas, apoio incondicional em todos os momentos, ao meu irmão mais velho Elberth que foi minha inspiração para a vida acadêmica, minhas irmãs Elisana e Letícia que sempre acreditaram que seria possível, aos meus pais: Elias Pereira e Aurelina Conceição que enfrentou bravamente um câncer na tireóide enquanto eu cursava o curso de Pedagogia na Paraíba e se manteve firme para que eu não voltasse para Bahia antes da conclusão do curso.

Agradeço também aos meus colegas de curso que foram ombro amigo e me ajudaram a superar os desafios que são inerentes a formação acadêmica; Andreza Vidal, Gláucia Cavalcante, Mariana Medeiros, Juliana Barbosa, Erick Silva, José Carlos, José Lucas, Maísa Silva, e entre tantos outros que não poderei citar todos os nomes. Obrigada de coração!

Aos professores do curso de Pedagogia pela UFPB, devo a vocês a realização desse sonho. A minha orientadora professora Suelídia Maria Calaça que segurou minha mão e não permitiu que eu fraquejasse, minha gratidão! A professora Maria Azerêdo que com muita paciência me auxiliou nos desafios da matemática, professora Vivia Melo que no começo da formação, já orientava que precisamos conhecer nossa história para nos posicionarmos na sociedade, a professora Marlene França que foi exemplo de dedicação quando eu achava que não daria tempo para tantas demandas, ao professor Timothy que me fez compreender que a EJA é um campo de desafios gratificante, a professora Maria Aparecida que com amor me orientou nas questões relacionadas a financiamentos educacionais. Ao professor Eduardo Pontes que me mostrou o percurso histórico para entender a EJA como a área de aprofundamento que me identifico.

Agradeço também ao meu primo Esequias que ao me levar para Paraíba permitiu que eu conhecesse a Instituição UFPB que agora faz parte da minha vida. A minha prima Meire e seu esposo Arthur, que me hospedaram para que eu concluísse o curso. Muito obrigada!

Agradeço a cada aluno do projeto Agora Vai pela troca de saberes, por compartilharem suas histórias de vidas, vocês foram alicerces para minha formação.

Não foi fácil superar tantos desafios no decorrer desses cinco anos, saudade da família, doenças, separação, mas todos esses acontecimentos foram importantes para minha evolução pessoal e profissional. Obrigada a todos que ajudaram na realização desse projeto.

Entre tudo que podes escolher, escolha realizar seus sonhos.

(Andréa Santos)

Resumo

Este trabalho é uma reflexão de um relato de experiência sobre o Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos AGORA VAI como uma possibilidade de formação na EJA. O objetivo geral do trabalho é fornecer subsídios de registro no referido programa como contribuição para formação de professores para a modalidade EJA, apontando para algumas trajetórias de vidas para conceitualizar a educação de Jovens e adultos, ressaltando as especificidades dos sujeitos, a metodologia adotada foi descritiva, promovendo desse modo uma troca de saberes entre a comunidade do Conde e a Universidade Federal da Paraíba, contribuição importante para promover a cidadania e o direito à educação no decorrer da vida assegurado pela Carta Magna de 1988. A fundamentação teórica do trabalho está pautada na pesquisa bibliográfica no diálogo com os autores que discutem a Educação de Jovens e Adultos como Miguel Arroyo (2017), Marta Kohl (1999), Jane Paiva (2009), Paulo Freire (1997) e Magda Soares (2018). O estudo é de natureza qualitativa uma vez que o objeto de pesquisa é a relação humana entre alunos e professora no contexto de um programa de alfabetização, o campo da pesquisa foi a Escola Municipal João Gomes Ribeiro na cidade do Conde no Estado da Paraíba. Os objetivos do trabalho foi alcançado por apresentar o programa AGORA VAI no município do Conde, através da descrição da experiência como professora alfabetizadora no programa e por refletir as aprendizagens no processo de formação e atuação na EJA, assim como os destaques das especificidades de seus sujeitos, foram discutidas a cidadania dos sujeitos da EJA no programa e a participação e atuação docente na formação de professores para a EJA.

Palavras-chave: Relato de experiência; Formação docente; Programa Agora Vai; Alfabetização de jovens e adultos

Abstract

This work is a reflection about the experience of the Literacy Programme for Young People and Adults named "AGORA VAI" as a possibility for graduation in the EJA. The general objective of the work is to provide registration subsidies to the restlessness that permeates the EJA modality, appointing some life's experiences well as to conceptualize the Education of Young People and Adults, highlighting the specificities of their subjects, discussing the issue of the citizenship of the subjects of the EJA in the referred programme and the formation of teachers to this area, reporting some life stories that weave a web of instigation by using descriptive methodology, promoting thereby a knowledge exchange between the Conde community and the Federal University of Paraíba, important contribution promotes the citizenship and the right to education throughout life assured by the Magna Carta of 1988. The theoretical fundamentation of the work is based on the bibliographic research in the dialog with authors that discuss the Education of Young People and Adults like Miguel Arroyo (2017), Marta Khol (1999), Jane Paiva (2009), Paulo Freire (1997) e Magda Soares (2018). The study is of qualitative nature once the object of the research is the human relationship between student and teacher in the context of literacy program, the research field was the municipal school João Gomes Ribeiro in the city of Conde in the Paraíba state. The general objective of the work was achieved providing a registration to the "AGORA VAI" program into the Conde municipality during the experience as literacy teacher and reflecting the knowledges in the formation process and acting in the EJA modality, as well as well as the highlights of the specificities of its subject. It was discussed the citizenship of the subjects of the EJA in the program and the contribution to the teachers training in this area.

Keywords: Experiences Reports, Teachers Training, Agora Vai Program, Literacy of Young People and Adults.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPED- Associação Nacional de Pós-Graduação e pesquisa

CONFITEA- Conferência Internacional de Jovens e Adultos

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC- Ministério de Educação e Cultura

MOBRAL- Movimento Brasileiro de Alfabetização

ONU- Organização das Nações Unidas

PNE – Plano Nacional de Educação

SASE- Secretária de Articulação com os Sistemas de Ensino

SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Inclusão

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência, e a Cultura

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: conceitos e sujeitos.....	13
2.1 O que é a Educação de Jovens e Adultos?	15
2.2 Quem são os sujeitos da EJA no Brasil, na Paraíba e no município do Conde?.....	18
3. O PROGRAMA AGORA Vai: proposta e os desafios	21
3.1. Relato de uma experiência no projeto de Alfabetização AGORA VAI.....	21
3.2. Os desafios do Programa Agora Vai.....	28
3.3. A alfabetização no Programa AGORA VAI: Relato de Experiência	29
4. APRENDIZAGENS NO PROGRAMA AGORA VAI.....	31
4.1. Um conceito de cidadania.....	31
4.2. Trajetórias de vida que contribuíram para formação docente.....	31
4.3. A prática docente como exercício de cidadania no Programa Agora Vai.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	38
ANEXOS	39

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A escolha da temática deste trabalho resultou das inquietações durante o curso de Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba quando procurava entender por que a ênfase maior do referido curso era na educação infantil. Enquanto graduando buscava experimentar uma variedade de opções por entender que o pedagogo tem uma infinidade de possibilidades. Durante a formação me identifiquei com a Educação de Jovens e Adultos – EJA, mas, participar do Programa AGORA VAI, me aproximou da modalidade, proporcionando uma rica experiência na formação docente de EJA.

Outro fator que também aguçou minha curiosidade para o público EJA aconteceu nos primeiros semestres do curso quando as professoras de História da Educação, Psicologia I e II apresentaram as idéias do filósofo e educador Paulo Freire. O projeto de Alfabetização desenvolvido por ele em Angicos no Rio Grande do Norte suscitou em mim a curiosidade de como se deu esse processo e como a Educação de Jovens e Adultos acontece na prática, dessa forma comecei a acreditar nas idéias de Freire que educação transforma a vida das pessoas e as pessoas podem transformar a sociedade a qual estão inseridas. Para complementar minha formação, tive a oportunidade de participar como bolsista do Projeto PROLICEN Formação de Professores/as na EJA: temas para a prática educativa, com encontros mensais entre discentes do curso de Pedagogia e História, professores da rede municipal de João Pessoa e cidades circunvizinhas.

Para composição desse trabalho, foram pensadas ações resultantes dos saberes produzidos no ambiente acadêmico durante a graduação em Pedagogia, na vivência como professora alfabetizadora pelo PROJETO AGORA VAI, e na troca de saberes com os alunos do projeto.

O campo de pesquisa aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Gomes Ribeiro que fica localizada na Avenida Jonas Job dos Santos, s/n, Loteamento Nossa Senhora da Conceição. CEP 58322-000 Conde - PB. O total de alunos matriculados no projeto foram cerca de 400 alunos e cada turma possuía em torno de 17 alunos na faixa etária dos 25 a 80 anos.

O Conde é um Município brasileiro e fica localizado na Região Metropolitana de João Pessoa no Estado da Paraíba. A população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no último censo em 2019, foi de 24.670 habitantes, distribuídos em aproximadamente 172,744 km² de área. O município possui praias de águas quentes e

belíssimos mirantes naturais, além da cultura quilombola com a dança “coco de roda” que atrai turistas para seu litoral. A renda da população envolve o turismo local, turismo rural, agricultura, pesca e funcionalismo público Municipal e Estadual.

Por se tratar de um relato de experiência a coleta de dados foi feita a partir das observações na sala de aula durante os seis meses do programa AGORA VAI, para entender as problemáticas relacionadas a EJA foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre autores que dialogam com a temática de Educação de Jovens e Adultos como Jane Paiva, (2009) Miguel Arroyo (2017), Marta Kohl (2018) e Paulo Freire (1997), assim como dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

O trabalho está dividido em 5 (cinco) partes: Considerações Iniciais, com uma breve contextualização do trabalho, parte 2 A Educação de Jovens e Adultos: conceito e sujeitos; discutindo quem são os sujeitos da EJA e o conceito desse tipo de Educação, parte 3 O programa Agora Vai: proposta e desafios; elencando os desafios apresentados durante a execução do mesmo, parte 4 A questão da Cidadania e os sujeitos da EJA no Programa “AGORA VAI” com a discussão sobre cidadania e as Considerações Finais analisando as contribuições oferecidas pelo programa para a formação acadêmica com a prática docente em EJA.

A relevância do trabalho Programa AGORA VAI como uma possibilidade de formação na EJA merece destaque por compreender os desafios para uma formação docente com qualidade na modalidade EJA, que é um campo de disputas e embates políticos, trazendo questões pertinentes a essa modalidade educacional e a colaboração da temática com pessoas interessadas nesse campo de pesquisa. Contribuindo com a comunidade do Conde, ao escrever sobre os protagonistas do projeto AGORA VAI aproximando a realidade do Município à Instituição acadêmica com o objetivo de discutir ações para a melhoria da Educação de Jovens e Adultos.

2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: conceitos e sujeitos

Quando falamos de Educação de Jovens e Adultos podemos pensar que esse tipo de educação existe no Brasil desde os Jesuítas, mas esse tipo de educação não se configura tal qual falaremos nesse estudo, pois a mesma não era ofertada ao público em geral e era destinada somente a elite, aos cidadãos de posse. A gratuidade e a responsabilidade por parte do Estado não faziam parte desse contexto. Farei um recorte histórico aqui e vamos analisar a partir da II Guerra Mundial quando o mundo tenta se reorganizar nas esferas política, ideológica, social e cultural.

Após a II Guerra Mundial, quando os países descobrem as mazelas impostas pela guerra, com avanços tecnológicos e científicos resultantes desse acontecimento, eles entendem que a bomba atômica era uma realidade nefasta, nasce então a necessidade de se pensar um novo estilo de mundo que promova a paz entre os povos. Nesse contexto é criada a Organização das Nações Unidas (ONU) e o principal objetivo dessa Organização é garantir paz e a segurança internacional, a Agência Especializada em Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) tinha o papel de facilitadora das relações e reuniu quarenta e oito Estados membros que votaram a favor do documento criando em 10 de dezembro 1948, “A Declaração dos Direitos Humanos” sendo que oito países se absteriam. O documento afirma que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos” esse direito a liberdade e igualdade é direito inato e não pode ser alienado. A autora Jane Paiva (2009) explica que “A Declaração dos Direitos Humanos tornou-se ao longo dos anos um padrão de referência por meio do qual se avalia o grau de respeito e o cumprimento das normas internacionais.”

Para discutir ações que promovessem a educação a UNESCO convoca a I Conferência Internacional de Jovens e Adultos, (CONFITEA) que aconteceu em Elsidore na Dinamarca. Nesta ocasião foi levantada a necessidade de sustentar a educação dos adultos, os novos aprendizes de um mundo que se modifica.

Onze anos depois aconteceu em Montreal- Canadá a II CONFITEA, que entre outros temas discutiu o papel e o conteúdo da educação de adultos a redução do desequilíbrio entre educação rural e urbana. Surge também a relação entre nível de educação de jovens, alertando ser impossível aproveitar a educação sem assegurar condições mínimas de vida às populações.

A III CONFITEA aconteceu em Tóquio no Japão nos dias 25 de julho á 07 de agosto 1972. Nessa ocasião fica estabelecida a educação como necessidade humana, posteriormente traduzida como necessidade básica de aprendizagem.

“O tema educação e necessidade humana parte do princípio de que a Educação é produto da sociedade que, como tal se constitui por ação dessa mesma educação” (Paiva, 2009). Nesse sentido outros pontos foram discutidos como “os obstáculos que impedem os adultos de aprender deveriam ser objetos de atenção” e ainda a educação mais que institucional deveria ser funcional.

A IV CONFITEA foi sediada em Paris na França nos dias 19 a 29 de março de 1985, estabelece o vínculo entre educação e o desenvolvimento econômico. Aparece nesse momento a Andragogia enquanto ciência, a qual deveria responder pelo conhecimento adequado sobre as formas de educar e ensinar adultos.

A Conferência ainda declara o direito de aprender como desafio capital da humanidade.

Em 1997 aconteceu a V CONFITEA em Hamburgo na Alemanha, dois importantes documentos são originados dessa conferencia, a saber: a “carta de Hamburgo para o aprendizado na idade adulta” e a “Agenda para o Futuro”

O processo preparatório rumo a VI CONFITEA teve a construção de um amplo debate promovido pelo Instituto para a Aprendizagem ao longo da vida. O tema “Vivendo e aprendendo para um futuro viável – o poder da aprendizagem de adultos”

O Brasil no processo preparatório a VI CONFITEA realizou um amplo debate envolvendo Estado e sociedade civil, através dos fóruns de EJA que congregam educadores/professores de EJA; alunos de EJA; gestores municipais e estaduais; universidades, movimento social e sindical além de muitos outros atores. Neste processo foram realizados: 05 (cinco) Oficinas Regionais de Formação em Organização e Análise de Dados, no mês de fevereiro, que produziram dados para o diagnóstico estadual da alfabetização e da EJA; 27 (vinte e sete) encontros estaduais/distrital, nos meses de março e abril, reunindo em cada um entre 80 e 600 participantes de diferentes segmentos interessados na temática da EJA; 05 (cinco) encontros regionais com cerca de 10 (dez) delegados por estado, realizados no mês de abril de 2008; (BRASIL, 2009)

A VI CONFITEA ocorreu em Belém do Pará no Brasil no ano de 2009, que teve como uma das principais decisões a inclusão da Modalidade no fundo de Desenvolvimento e Manutenção da Educação Básica

O Fundo de Desenvolvimento e Manutenção da Educação Básica (Fundeb), quando passou a ter a mesma estatura, no que diz respeito ao financiamento, que as demais modalidades da educação básica. Tal medida representou pela primeira vez possibilidades concretas de, progressivamente, ampliar a sua oferta – com qualidade e efetividade – e garantir a sua institucionalização, uma vez que os sistemas de ensino em todos os níveis de governo poderão ampliar a infra-estrutura disponível, tornando-a mais estável e adequada às necessidades da população jovem, adulta e idosa. (BRASIL, 2009)

Este documento é fruto do debate sobre “Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida” realizada nos encontros preparatórios a VI CONFINTEA. Ele representa um importante registro da conjuntura dos debates sobre a questão no país.

2.1 O que é a Educação de Jovens e Adultos?

No Brasil a partir de 1947, foram concebidas as primeiras políticas públicas nacionais destinadas à instrução dos jovens e adultos, na estruturação do Serviço de Educação de adultos pelo Ministério da Educação.

A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) foi iniciada e ao mesmo período outras duas campanhas não alcançaram resultados satisfatórios, a Campanha Nacional de Educação Rural, em 1952, e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, em 1958.

No final dos anos 50, inúmeras críticas foram dirigidas às campanhas, devido ao caráter superficial do aprendizado que se efetivava num curto período de tempo e a inadequação dos programas, modelos e materiais pedagógicos, que não consideravam as especificidades do adulto e a diversidade regional. (UNESCO, 2008)

Nesse mesmo período, atendendo recomendações da UNESCO, vários países da América Latina, Ásia e África realizaram campanhas massivas, atendendo as recomendações de valorização da alfabetização de adultos.

[...] como meio de difusão de valores democráticos e motor do desenvolvimento dos países atrasados, corroborando a concepção que atribuía à alfabetização mudanças individuais ligadas à inserção na vida cívica, capacitação para o trabalho e incremento da produtividade, fundamentais para o projeto desenvolvimentista em que numerosos países se engajaram naquele momento. (UNESCO, 2008)

No início dos anos 60, a alfabetização de adultos compôs as estratégias de ampliação das bases eleitorais e de sustentação política das reformas que o governo pretendia realizar.

A efervescência político social do período compôs o cenário propício à experimentação de novas práticas de alfabetização e animação sócio cultural desenvolvidas pelos movimentos de educação e cultura popular, que em sua maioria adotaram a filosofia e o método de alfabetização proposto por Paulo Freire. (UNESCO, 2008)

Outro fator não menos importante para desenvolvimento da educação é a idéia que a educação passa a ser vista como investimento, através da constituição de 1967 e na emenda 1969 que asseguravam o mínimo de educação aos projetos educacionais em todos os níveis e modalidades.

Estes direitos ganham mais atenção pela pressão dos movimentos sociais como sindicalistas trabalhadores industriais do ABC Paulista, da construção civil, MST, quilombolas, seringueiros, entre outros indivíduos e de Movimentos Sociais que demandaram e exigiram que a educação fosse reconhecida como um direito e a exigência da sociedade pela oferta ao direito a educação de qualidade, gratuita e ofertada pelo poder público.

Vários programas são empreendidos por intelectuais, estudantes e católicos.

Exemplos de programas empreendidos por intelectuais, estudantes e católicos engajados na ação política foram: o Movimento de Educação de Base, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, estabelecido em 1961, com o patrocínio do governo federal; o Movimento de Cultura Popular do Recife, a partir de 1961; a Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler, da Secretaria Municipal de Educação de Natal; e os Centros Populares de Cultura, órgãos culturais da União Nacional dos Estudantes (UNE). (UNESCO, 2008)

Mas com o golpe militar acontece o primeiro desmonte de um futuro promissor na educação levando o educador Paulo Freire ao exílio.

O golpe militar de 1964 interrompeu os preparativos para o início das ações do Plano Nacional de Alfabetização que o educador pernambucano coordenava a convite do governo, e a repressão que se abateu sobre os movimentos de educação popular acabou levando Paulo Freire ao exílio, onde escreveu as primeiras obras que o tornariam conhecido em todo o mundo. (UNESCO, 2008)

A ditadura militar ofertou uma educação de jovens e adultos que colaborou na manutenção da coesão social e na legitimação do regime autoritário com o disfarce de uma sociedade democrática em regime de exceção. A escolarização ganhou viés de ensino supletivo, que foi instituída pela reforma do ensino de 1971. Nesse mesmo ano teve início a

campanha denominada Movimento Brasileiro de Alfabetização, que ficou conhecida pela sigla Mobral.

O Mobral espalhou-se pelo país, mas não cumpriu a promessa de erradicar o analfabetismo em 10 anos e em 1985, foi substituído pela Fundação Educar.

Dessa forma a EJA no Brasil criada para atender a jovens e adultos que querem estudar e que não tiveram acesso à educação ou que por alguma circunstância da vida não conseguiu permanecer na escola, esse direito foi conquistado a partir do advento de democratização e a abertura política entre os anos de 1980 e 1990, onde professores e educadores populares reivindicaram o direito a educação na nova Constituição de 1988, e a exigência do dever do Estado para ofertar esse serviço.

Quando analisamos o histórico da EJA, podemos perceber que houve evolução nos campos dos conceitos e na sua organização, pois não há mais o caráter compensatório como afirma Silva e Reichardt (2022):

Ao analisar o histórico da EJA, percebe-se a evolução nas esferas conceituais e organizacionais. Essa evolução traz ao seu público-alvo uma visão equalizadora, de compromisso com a qualidade social da formação e com vistas à inclusão; assim, não há mais o caráter compensatório, mas sim de diálogo e liberdade de se expressar criticamente, como deve ser na democracia.

A luta por um marco legal e políticas para a EJA avançou na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB de 1996), nos Planos Nacionais de Educação(PNE). A LDB 9.304/96 (lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) no artigo 37 afirma que: “A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

[...] Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9394, de 1996, a EJA foi legitimada como modalidade de ensino dentro dos níveis Fundamental e Médio. A exigência da EJA nos termos da Lei garantiu a ela suas especificidades próprias, apontadas no Parecer CNE/CEB n. 11/2000. (Silva; Barbosa, p. 18)

Segundo dados da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (ANPED) através do Dossiê de 40 anos “A EJA vinha sendo gradativamente reconhecida como direito humano”, Nos governos do presidente Lula de 2003 até 2006 e 2007 a 2011, e Dilma de 2011 a 2016 ano do seu afastamento, inúmeras políticas públicas foram direcionada as educação de

um modo geral, a EJA também foi contemplada com a criação da SECAD em 2004 que depois acrescentou o I de inclusão, que tinha por objetivo influenciar a política educacional, exigindo que se reconhecessem as discriminações, desigualdades, racismos e sexismos, presente na sociedade, entre os anos 2003 a 2016 o analfabetismo diminuiu em todo Brasil,

Mas no ano de 2018, com o então governo de Jair Bolsonaro, houve um retrocesso, pois o Ex- ministro da educação Ricardo Vélez Rodriguez indicado por Olavo de Carvalho para o cargo, assim que assumiu o Ministério da Educação extinguiu a Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (SASE) e dissolveu Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) restando apenas à secretaria de Alfabetização.

A SECADI era responsável pelos programas, ações e políticas de educação Especial, Educação de jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação para relações Étnico-Raciais e Educação em Direitos Humanos. Em seu lugar foram criadas duas novas secretarias: A secretaria de Alfabetização e a Secretaria de Modalidades Especializadas da Educação.

A EJA, inscrita em legislações e orientações por parte dos governos anteriores, com aumento de políticas e recursos, a partir da dissolução da SECADI e com nova configuração política instaura-se uma diminuição nas políticas públicas para realização do direito a educação para Jovens e adultos.

[...] “a EJA sofreu a maior retração do financiamento educacional e das ações executadas pelo MEC entre 2016 e 2019, pois nesse período, o orçamento pago para a EJA declinou de 485,4 para 21,2 milhões de reais” Silva; Barbosa apud (SANCEVERINO et al., 2020, p. 3).

Dessa forma identificasse um retrocesso na realização das ações estabelecidas pelas políticas públicas para a educação. A EJA se configura como uma modalidade educacional inserida em um campo de disputa, que precisa resistir para atender a todos àqueles que precisam ter seu direito assegurado.

2.2 Quem são os sujeitos da EJA no Brasil, na Paraíba e no município do Conde?

A EJA é composta por um público diversificado formado pelo aluno jovem, adulto e idoso que por diversos motivos não tiveram acesso a escolarização ou que não frequentou a escola de forma sistematizada como descreve a educadora Marta Kohl (1999) “o aluno adulto

é geralmente o migrante que chega às grandes metrópoles provenientes de áreas rurais empobrecidas, filho de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar”.

Esses alunos tiveram uma curta passagem pela escola de forma não sistematizada essas pessoas são trabalhadores de ocupações urbanas sem qualificação, depois de executarem trabalhos em áreas rurais na infância e adolescência, migram para centros urbanos tentando uma melhor qualidade de vida, devido às circunstâncias, esses alunos procuram a escola tardiamente para poder se alfabetizar ou cursar o ensino médio, antigo ensino supletivo. (Kohl, 2008)

Esse é o perfil dos sujeitos que se encontra na EJA. Ressalto aqui que o aluno do Projeto AGORA VAI, segue fielmente o padrão descrito pela autora. No projeto AGORA VAI o público variava entre trabalhadores rurais, pedreiros, donas de casa, feirantes e jovens desempregados.

Após a formalização do público adulto na modalidade EJA, foi incorporado mais tardiamente o público de jovens, com faixa etária a partir dos 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio tornando o público com uma grande faixa etária, essa diversidade também se faz presente em relação ao gênero, as etnias, a localização geográfica, mas a questão financeira quase não muda.

O jovem aluno também é um excluído da escola, porém geralmente incorporado aos cursos supletivos em fases mais adiantadas da escolaridade, eles têm maiores chances de concluir o ensino fundamental ou mesmo o ensino supletivo. Esses jovens têm maior ligação ao mundo urbano, e naturalmente estão envolvidos em atividades de trabalho e lazer mais ligada a sociedade letrada, escolarizada e urbana. Marta Kohl (1999)

Todavia a faixa etária da EJA se estende até aos idosos, portanto é necessário olhar cuidadoso para as ações pedagógicas e entender que a diversidade nessa modalidade não se configura como exceção, mas como regra, com especificidades distintas.

Mas como trabalhar como o público da EJA, com essas especificidades tão distintas?
Para o educador Arroyo

[...] Outro caminho fecundo para entender a centralidade do trabalho na construção das identidades de trabalhadores, dos mestres e dos educandos será trazer com destaque para os currículos de formação e da educação dos jovens-adultos a diversidade de estudos existente sobre o trabalho como princípio formador. Miguel Arroyo 2017 pg 47

É justamente por essa diversidade e especificidades do público da EJA que a escola deve pensar na construção do currículo e uma escola que possam atendê-los, observando o a

metodologia adequada à turma, compreendendo seu território, suas histórias de vidas, respeitando suas origens, a diversidade e o ser humano.

Essa prática foi pensada pela coordenação do projeto, as turmas eram heterogêneas em cada localidade, e as turmas eram agrupadas para que eles se sentissem próximos dos seus, geralmente os alunos se conheciam da rua, da igreja, da vizinhança, o andar em grupo incentivava a frequência nas aulas, essas particularidades foram percebidas no Conde, uma cidade razoavelmente pequena, mas com uma diversidade de sujeitos.

3. O PROGRAMA AGORA VAI: proposta e desafios

O programa de Alfabetização “AGORA VAI” criado pela lei Municipal de Nº 01010/2019, no município do Conde - PB tinha como objetivo principal promover o primeiro processo de escolarização dos jovens, adultos e idosos para quem não havia freqüentando a escola anteriormente, contribuindo para desenvolvimento intelectual, social e cognitivo de uma expressiva parte dos cidadãos condenses. Devolvendo-lhes a dignidade e autonomia através da educação. Esse programa nasce para o cumprimento do direito a educação para todos. No parágrafo a seguir será relatada a criação do programa.

3.1. Relato de uma experiência no projeto de Alfabetização AGORA VAI.

O Projeto de Alfabetização “AGORA VAI” foi desenvolvido pela Secretaria de Educação de Conde no ano de 2019 no município do Conde - PB, seu objetivo era promover o processo de ensino/aprendizagem a uma expressiva parte dos condenses que não saibam ler e escrever, cerca de 400 alunos matricularam-se no programa.

A apresentação do programa aos professores aconteceu no Núcleo de Cultura do Conde e nessa ocasião a História do Município foi apresentada através de um documentário sobre as raízes históricas e como o município foi formado.

As etapas para realização do programa aconteceu seguindo essas diretrizes: Edital de convocação dos professores voluntários que atuavam na rede regular de ensino do município ou estudantes cursando o curso de Pedagogia ou outras Licenciaturas, convocação dos alunos em todo o Conde para formação de turmas com 12 ou mais alunos.

Os alunos matriculados e freqüentes receberiam uma bolsa R\$ de 99,80 mensais durante os seis meses do programa, os professores voluntários receberiam uma bolsa no valor de R\$ 600,00 durante sete meses.

Moradora da cidade do Conde passava em frente à Secretária de Educação do Município todo o dia para ir para UFPB, em um dos dias observei um anúncio recrutando alunos e professores voluntários para um programa de alfabetização. Olhei o edital e fiz a inscrição como professora voluntária, no mesmo período outro edital estava aberto para professor alfabetizador de crianças nas escolas do município, fui inscrita no programa errado. Apenas em casa verifiquei que estava errado, voltei no outro dia e conversei com a coordenadora que aceitou minha inscrição, pois a prova de seleção seria no dia seguinte.

Logo após a 1ª etapa de seleção fui entrevistada pelas coordenadoras do curso que pediram para que lesse a redação que escrevi como requisito de seleção. Eu queria muito participar do projeto, mas não imaginava que meu trabalho de conclusão de curso seria fruto dessa ação.

Os professores participantes do Programa AGORA VAI passaram por uma formação inicial. Os dias de sextas feiras eram destinados ao planejamento das atividades semanais individuais. E quinzenalmente aconteciam os encontros de formação que eram realizadas na Secretária de Educação, no centro do Conde.

Durante a execução do programa foi disponibilizada uma coordenação pedagógica para acompanhamento das atividades do programa, ajuda com planejamento das aulas e o desenvolvimento das atividades, além de acompanhar o progresso das turmas.

Na formação os professores recebiam orientações para o desenvolvimento das suas emoções através da escuta e dinâmicas de grupo com atividades lúdicas como a construção de uma grande teia onde de pé e em círculo cada participante segurava uma ponta do cordão esticando a teia, no centro foi colocada uma caneta e no chão uma garrafa de bebida vazia, o objetivo da atividade era que todos ajustassem seu cordão para colocar a caneta dentro da garrafa. Essa atividade nos fez refletir na necessidade de cada um ceder um pouco para realização do bem comum.

Outra atividade desenvolvida foi formar equipes de quatro pessoas, e construir uma narrativa onde um participante de olhos vendados deveria escrever uma carta anotando o que o participante de mãos atadas ditava, o participante de boca lacrada olhava o que estava escrito e sinalizava com mímica para o que estava ditando, o quarto participante só olhava, mas não podia intervir. Nessa oportunidade observamos que somos diferentes, com limitações específicas e quando estamos em sociedade precisamos estar atentos com as diferenças, mas não julgar a limitação do outro, cooperação mútua favorece a vida em sociedade.

As demais formações foram realizadas na Secretária de Educação, no centro do Conde, os professores voluntários foram divididos em duas turmas, foram desenvolvidas atividades de planejamento com trabalho em equipe, cada grupo foi orientado a desenvolver alguma atividade que abordasse o tema Educação, nosso grupo fez uma peça teatral mostrando o encontro de um aluno que tinha voltado a estudar e estava encantado por saber ler a cidade e ao voltar para escola ele compreendeu que a cidade é um ambiente alfabetizador, pois dispõe de vários tipos de suportes de textos (placas, letreiros, tabela de preço, anúncios, entre outros).

Outra atividade foi à construção de uma paródia pela equipe que eu participei, essa equipe foi composta por quatro integrantes e a paródia foi cantada ao som de batidas das palmas de mãos como se estivéssemos em uma arena.

O programa Agora Vai
Que viemos implantar
Veio para modificar
O conceito desse lugar

Paulo freire já dizia
Agora vamos reafirmar
A educação muda pessoas e pessoas
E as pessoas mudam o lugar

Não dá para aceitar
Que o direito a educação
Venha ser um privilégio
Só do filho do patrão

Nossa meta é legítima
Nós podemos alcançar
Educação libertadora
Tem que se emancipar

Não é por ter mais idade
Que você vai deixar a oportunidade passar
Venha para nossa turma
Juntos chegaremos lá
(Equipe Tupã na formação do programa Agora Vai)

Nos encontros de formação a equipe pedagógica orientou os professores que o Planejamento das aulas partisse de uma temática voltada para o interesse do público da EJA e os conteúdos pedagógicos deveriam está inseridos nessa temática. Desse modo para construção do plano as perguntas norteadoras eram: O que ensinar? Para quem? Por que ensinar? E de que modo?

Apesar da temática que todos professores precisavam seguir, cada um tinha liberdade para desenvolver sua aula usando a metodologia que mais se adequasse a realidade da sua turma.

Cada mês era trabalhado uma temática: começamos pelo tema IDENTIDADE, com a construção de narrativas sobre quem sou eu, construção do RG, os alunos levaram seus RGs e

refizemos o Registro Geral, explorando nome próprio, história do sobrenome, nome dos pais, número do RG, data de nascimento, local de origem entre outros saberes, alguns alunos relataram que pretendem renovar seu RG, e dessa vez assinando.

TERRITÓRIO com a temática meu lugar no Conde, partimos de nossa casa, nossa rua, nosso bairro exploramos a leitura de mapas, pontos cardeais, leitura e escrita dos bairros, construção de maquetes.

PERTENCIMENTO: Esse tema foi instigante na turma, pois eles achavam que o Conde era uma cidade apenas para turistas, em decorrência de um grande número de pessoas virem visitar ou veraneiar na orla do município devido às praias calmas e mirantes paradisíacos. Alguns aspectos foram levantados pelos alunos quando discutimos o tema PERTENCIMENTO, pois O centro do Conde não desfrutava de muita visibilidade para o turismo, restando apenas como cidade de passagem por ligar a BR 101 as praias do litoral sul. Essa questão é relevante para os moradores do centro do Conde, pois não existiam políticas públicas que atraísse turistas para o centro do Conde, No bairro de Jacumã, as turmas tinham outra percepção da cidade, pois esse bairro tem sua renda baseada no turismo.

A turma do Assentamento Quilombola discutiu bastante o tema Pertencimento, pois as pessoas dessa comunidade têm suas raízes históricas na luta pelo direito a Terra, como descrito no documentário sobre a luta por terra no Gurugi.

CIDADANIA é um tema muito importante para ser discutido nas turmas de EJA, pois os sujeitos envolvidos nessa modalidade educacional precisam conhecer seus direitos e deveres e assim participar da vida política com responsabilidade, além de ter acesso aos canais que promovem ações sociais para diminuição das carências sociais.

CULTURA também foi um tema importante para os alunos do projeto. No município existem vários elementos de cultura material e imaterial como o artesanato, a música e a dança Coco de Roda, os doces Tambaba, esses doces são vendidos no shopping rural e tem reconhecimento por aproveitar os frutos da terra e transformar em doces levando sustento para famílias da região inteira, culminância foi realizada no Centro de Cultura, com apresentações, mostrando a diversidade cultural, na mostra houve exposição de artesanato confeccionado pelos alunos indígenas, quilombolas, apresentações teatrais, coco de roda, gastronomia local, entre outras manifestações.

Para alguns alunos não foi apenas por vontade de aprender ou por se sentirem excluídos da sociedade que eles foram para a escola. A bolsa de R\$ 99,80 foi o grande motivador, segundo relato de uma aluna. “Não vou mentir, primeiramente vim estudar por causa do dinheiro, depois passei a gostar da escola” (Diana, 53 anos)

As aulas aconteciam de segunda a quinta-feira das 19 às 21 horas, mas quando iniciaram as aulas e os professores começaram a trabalhar as temáticas em paralelo com a alfabetização, eles entenderam a importância de saber ler e escrever, foram aprendendo a gostar das aulas e ver sentido nas atividades.

Vale destacar que é importante erradicar o analfabetismo sem erradicar os analfabetos. Mas como se dá esse processo?

O autor Munir Fasheh (2005) explica que os “adultos têm saberes importantes, e o analfabetismo não deve ser encarado como uma deficiência, existem tesouros escondidos nesses sujeitos”, esses tesouros são as experiências que os adultos tem na vida. A alfabetização é um meio e não um fim. Um dos alunos do projeto é pedreiro e sabia ler planta baixa sem nunca ter ido a escola, ele desenvolveu essa habilidade no seu dia a dia, partindo da necessidade de entender o que estava posto no papel.

As aulas do projeto começaram no dia 15 de junho de 2019, a coordenação do curso pediu a cada professor que fizessem um diário anotando as atividades desenvolvidas a cada dia e o quais sentimentos no desenvolvimento das aulas, esse registro foi muito importante, pois, além das atividades conseguimos avaliar os sentimentos vivenciados, e o desenvolvimento da turma durante o projeto

O sentimento que eu tinha era alegria, satisfação e euforia por estar ensinando em uma turma de EJA. A primeira aula foi destinada para apresentações da turma e começo da diagnose dos alunos para isso começaria pelas letras do alfabeto.

A 1ª aula foi planejada seguindo as orientações da equipe pedagógica que explorasse com a turma os saberes prévios.

1º momento: Apresentação da turma e diagnose dos saberes prévios, no 2º momento foi feita uma atividade caixa de letras que numa caixa foram colocadas pedaços de duplex com todas as letras do alfabeto, as consoantes de azul e as vogais de vermelho sortearam quatro letras que foram colocadas no quadro o símbolo de cada letra, as letras sorteadas foram H, A, O, B, expliquei quais eram vogais e consoantes, o som mudo do H, e algumas palavras começadas com essas letras, falamos sobre o uso das maiúsculas e minúsculas. Percebi que não foram trabalhadas as letras em ordem alfabética e sim avulsas, essa ordem alfabética foi organizada posteriormente com o objetivo que depois conseguissem identificar as letras independentes da ordem que elas aparecessem e já tentassem montar palavras.

3º momento: Foi distribuída uma caixa de chocolates entre os alunos e pedi que identificassem as letras que apareciam na embalagem, percebi que com as diversas fontes nos nomes dos chocolates eles tiveram dificuldade de reconhecer as letras, mas sabiam pelo

desenho identificar as marcas exemplo: quem gosta de “Prestígio” reconhecia o bombom de coco como seu preferido. A propaganda é um portador de texto, e associa o visual ao falado esse tipo de atividade promove o reconhecimento das letras com mais facilidade.

Durante o decorrer das aulas continuamos a conhecer as demais letras do alfabeto, posteriormente montamos sílabas, palavras, frases e pequenos textos em diversos gêneros textuais, bilhete, anúncio, carta entre outros. Foi se construindo uma relação de ensino/aprendizagem muito prazerosa.

Na mesma época do projeto estava estudando a disciplina de Língua e Literatura no curso de Pedagogia pela UFPB, a professora da disciplina passou como atividade um plano de mediação de leitura com a contação de história para uma turma que tivéssemos acesso. Optei em levar uma história para meus alunos do projeto, mas que tivesse sentido para sua faixa etária e não histórias que eles já conheciam de infância, a professora me indicou a história Chá das dez. o plano foi desenvolvido como descrito abaixo:

Plano de Mediação de Leitura

1- livro: *Chá das dez, de Celso Sisto ilustração: Duke*

Participantes: Adultos entre 45 a 80 anos de idade

Local: Escola Municipal José Gomes Ribeiro Conde – PB

Mediadora: Andréa dos Santos Bispo

Tempo previsto: 40 minutos

O objetivo da aprendizagem consistia em: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Fazer com que os alunos percebessem a partir da leitura da capa do livro Chá das Dez, de Celso Sisto a duplicidade de sentidos: as dez velhinhas e a referência a hora do chá que existe na capa.

Os objetivos específicos foram:

- Criar a habilidade de escutar-histórias
- Desenvolver a imaginação

- Apropria-se da temática das histórias para recontá-la
- Aumentar o repertório de palavras
- Reconhecer o livro como um instrumento de cultura
- Valorizar a experiência de vida que cada um possui.

A metodologia está descrita abaixo:

No primeiro momento roda de conversa para identificar a duplicidade de sentidos: as dez velhinhas e às 10:00 horas. Leitura da capa – o que tem no livro? –de que fala? Quantas velhinhas há? - o que elas estão segurando? - Para onde estava indo?

No segundo momento foi apresentado o livro da história, o relógio analógico e o digital. Em seguida foi contada a história. Depois foi discutido que foi contado no livro pelos ouvintes. Finalizamos tomando chá, café, bolo e biscoito entre os alunos.

Os recursos utilizados foram: Livro chá das Dez - Relógio analógico - Relógio digital- Mesa de chá com café – bolo – sequilho - pãezinhos – rocambole- biscoito

A avaliação foi obtida da seguinte forma: Percebeu-se a importância da contação de uma literatura para terceira idade onde foi possível identificar que houve a construção de laços afetivos e de cuidado com o outro servindo o chá, também constatou-se que já existia a aprendizagem das horas no relógio digital e analógico.

Conclui-se no relatório da contação que a mesma foi muito satisfatória, pois não imaginava que adultos também gostam de ouvir história com livros ilustrados, e essa descoberta me deixou muito feliz por ter proporcionado esse momento para a turma, no começo eles não compreenderam muito bem a ilustração da capa e nem identificaram que se tratava de velhinhas, as opiniões eram bruxinhas, foi mostrado um a um e aos poucos foram entendendo.

Descobriu-se que eles já sabiam as horas no relógio analógico. Os alunos já se apropriaram desses saberes, esse conhecimento foi adquirido em outros ambientes devido à necessidade de se consultar um relógio.

Depois da contação da história tomamos chá e café com biscoito, bolo e pão, os alunos relataram que amaram esse momento.

No começo do projeto fomos informados que não haveria lanche para os alunos, mas a diretora abriu exceção e passou a ofertar o lanche, mas só seria servido o que sobrasse dos alunos da EJA, os alunos do projeto se ofenderam por acharem que eram sobras e combinaram de levar verdura para fazer uma sopa, no dia seguinte todos levaram verduras e

legumes, inclusive carne com osso, aproveitei a ocasião para escrever na lousa o nome de todos os ingredientes e montamos um ditado de palavras no modelo de receita de sopa.

Para dar sentido a essa aprendizagem levei os ingredientes para casa e no outro dia preparei uma deliciosa sopa, foi muito prazerosa essa atividade, pois solidificou a amizade da turma e os alunos perceberam que a turma de EJA precisa ser unida. Um ajuda o outro e todos se ajudam. Esse é um ato de Cidadania, de viver coletivamente em harmonia.

A equipe pedagógica criou um Caderno de Registro de Avaliação para cada professor contendo ficha diagnóstica de cada aluno para o acompanhamento de desempenho bimestral, totalizando três fichas. Orientou que os professores preenchesse com os saberes prévios dos alunos e outra com os saberes solidificados durante o projeto, com o objetivo de avaliar como se processou a aquisição de novos saberes. Conforme documento em anexo.

Apesar do período curto houve mudanças significativas nos alunos, mas o período de seis meses é razoavelmente limitado para solidificar conhecimentos mais complexos e o projeto buscou a alfabetização dos alunos, atrelando a alfabetização também um olhar crítico, e que não se limitassem apenas a alfabetização, mas que continuassem nos ciclos da EJA e depois concluíssem sua escolarização.

3.2. Os desafios do Programa Agora Vai

São muitos desafios elencados para trabalhar com o público da EJA, inclusive esse relato já citou alguns deles, mas outros desafios foram aparecendo durante o desenvolvimento do programa.

O primeiro desafio para execução do programa foi conseguir pessoas interessadas em voltar a estudar, a equipe de seleção visitou as comunidades, fez palestras, divulgação nas escolas e na Secretária de Educação, muitos desconfiavam de um programa que pagava uma bolsa de R\$ 99,80 para o aluno estudar. Mas o programa tinha critérios para ingressar, os alunos não poderiam ser alfabetizados, pois se tratava justamente de programa de alfabetização. Cada aluno precisou abrir uma conta bancária onde o valor seria depositado mediante a comprovação da frequência do aluno em 15 aulas mensais. Três faltas impossibilitavam o aluno receber a importância. Essa exigência tem sua importância para evitar a evasão dos alunos durante o programa ou descaso com o dinheiro público uma vez que o projeto foi subsidiado com recursos do próprio município.

O segundo desafio foi a necessidade de se criar um documento comprobatório que as pessoas não sabiam ler, para atender a um grupo político que afirmava não existir pessoas em

estado de analfabetismo no município enquanto os dados do IBGE comprovavam o contrário e pela experiência que estava vivenciando com pessoas que não sabiam ler reforçava os dados estatísticos.

O terceiro desafio foi conscientizar a turma que o projeto faz parte de um direito que cada um tem a educação e não se configura em compra de voto eleitoral, pois o direito ao voto secreto todos nós já adquirimos.

3.3. A alfabetização no Programa AGORA VAI: Relato de experiência

Mas afinal como se dá o processo de alfabetizar um jovem, adulto ou idoso? Para compreender como esse processo acontece primeiramente é preciso analisar o conceito de Alfabetização.

Ao cursar a componente curricular Alfabetização de Jovens e Adultos tive uma visão mais ampliada desse processo, pois a disciplina fomentou varias discussões do desenvolvimento da aprendizagem pelo público EJA.

A autora Magda Soares descreve a “Alfabetização como uma ressignificação do conceito” a partir de uma análise do percurso histórico entre as décadas de 80 onde o conceito tinha uma base consensual entre profissionais e leigos que definiam como processo de ensinar e/ ou aprender a ler e escrever, inclusive no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa define alfabetização como “ato ou efeito de alfabetizar, de ensinar as primeiras letras” contudo essas significações sofreram alterações expressivas ao longo das últimas décadas, inclusive com a ampliação do conceito nos resultados censitários, onde antigamente indagavam apenas se a pessoa sabia ler e escrever e bastava a resposta sim ou não. Nos anos cinquenta e até o censo (2000), os questionários passaram a indagar se a pessoa era capaz de “ler e escrever um bilhete simples” Essa ampliação do conceito revela-se mais claramente em estudos censitários desenvolvidos em que são definidos índices de alfabetizados funcionais. A adoção dessa terminologia já indica um novo conceito que se acrescenta ao de alfabetizado, se auto declarar alfabetizado ou apenas assinar o próprio nome não é mais aceitável, pois, a idéia de que o acesso ao mundo da escrita exige habilidades para além do apenas aprender a ler e a escrever.

Para Magda ainda existe uma emergência de um novo conceito que incorpore habilidades de uso da leitura e da escrita as quais são desenvolvidas durante alguns anos de

escolarização. Em outra fonte, a mídia, particularmente se pode buscar a comprovação da progressiva ampliação do significado da alfabetização.

A autora defende que a inserção no mundo da escrita se dá através de dois processos: a aprendizagem do sistema de escrita (o sistema alfabético e o sistema ortográfico) em sentido restrito — e o desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos, atitudes) de uso efetivo desse sistema em práticas sociais que envolvem a língua escrita — a alfabetização (ou alfabetismo) funcional, o letramento. Esses dois processos são indissociáveis.

Para Soares (2018), a ressignificação do conceito de alfabetização, agora enriquecido com o conceito de alfabetismo funcional ou letramento, torna o processo de alfabetização parte integrante e inseparável do processo de educação: no quadro desse conceito ressignificado de alfabetização, é um equívoco considerar que a inserção no mundo da escrita possa ser feita de forma dissociada e independente do processo educativo mais amplo”.

Durante o Programa “AGORA VAI”, as aulas tinham essa proposta ensinar não apenas os códigos, mas a ler o mundo. Certo dia, encontrei um aluno enquanto caminhava pela rua, nessa conversa informal o tema incorreu para a leitura do mundo através dos portadores de texto espalhados pela cidade. Ele fez a seguinte consideração: “Saber ler o que está nas paredes, no mercado é muito bom, sem precisar pedir para alguém me dizer o que está escrito”. Ele se referia à autonomia que uma pessoa adquire ao se apropriar da leitura e da escrita.

4. APRENDIZAGENS NO PROGRAMA AGORA VAI

A cidadania foi um tema que ao ser trabalhado na sala de aula trouxe muito debate, se reconhecer como cidadão na cidade do Conde era uma prática que o público EJA tinha dificuldade em dialogar, mas a partir da intervenção fomos descobrindo junto esse processo.

4.1. Um conceito de cidadania

A Cidadania é um conjunto dos direitos e deveres civis e políticos de um indivíduo na sociedade, é ela que faz de uma pessoa um cidadão ou integrante pleno de um Estado, com o direito de intervir nas ações do Estado e poder usufruir os serviços ofertados pelos órgãos estatais.

Os direitos civis visam garantir a livre circulação, a liberdade de expressão, a opinião, ideologia, de credo e outras liberdades individuais. Tem direito a Liberdade e a autodeterminação. No cumprimento das leis estão livres para agir e estar na sociedade. A cidadania está em constante construção e ampliação. Juntamente com os direitos humanos e a democracia criam uma estreita relação e formam os pilares para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária.

Desse modo, é preciso que a sociedade e o Estado possibilitem condições para pleno exercício. A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá a pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo do seu povo. Quem não tem esse direito está à margem ou excluído da vida social e da tomada de decisões.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é o documento que conceitua e enumera os direitos fundamentais do cidadão independente de sua localização geográfica..

4.2. Trajetórias de vida que contribuíram para formação docente.

Neste capítulo irei relatar algumas experiências vividas durante o programa e como elas contribuíram para o desenvolvimento da minha prática pedagógica na formação docente.

Um aluno que nomearei aluno A, como tantos outros alunos da EJA, desenvolvia a profissão de pedreiro, tinha na ocasião 66 anos idade, não era aposentado na ocasião do projeto, muito caprichoso nas atividades era o primeiro a apresentar o caderno, sua profissão de pedreiro lhe deu alguns tipos de letramento, pois ele sabia ler planta baixa, com isso

percebemos que o público da EJA, tem outros saberes e por isso não devem ser considerados analfabetos ou seres incompletos.

Um dia numa roda de conversa descobrimos que ele tinha 33 filhos, mas que só assumiu três, foi usada a oportunidade para fazer a conta do valor que ele precisaria para pagar pensão de todos os filhos, (caso ele pagasse) nesse dia fizemos reflexão da responsabilidade dos homens como pai. O professor da EJA sempre vai receber uma problemática de surpresa, ficar preso ao plano pode engessar o desenvolvimento da aula, pois esses temas sempre chamam atenção para discussão. É importante analisar os acontecimentos e reformular os passos seguintes.

Outra questão pertinente era a idéia que o Sr. João tinha da escola tradicional por isso não gostava de novidades, para ele aula sem escrever no quadro não era aula. Esse pode ser um desafio que o professor da EJA enfrenta para não se tornar um professor com metodologias tão tradicionais, procurei então começar com atividade no quadro para depois aplicar outras metodologias,

Certo dia (Aluno A) contou que quando criança até freqüentou a escola e por ser canhoto sofreu muito, apanhava com palmatória e sua mão era amarrada a carteira e o forçavam a escrever com a mão direita. Identifiquei nessa prática além da violência física, uma violência simbólica, como explica o sociólogo francês, Pierre Bourdieu, ele explica que violência simbólica é uma forma de violência exercida pelo corpo sem coação física, causando danos morais e psicológicos, no entanto ao descrever seu relato o aluno José Pontes apresentou mais danos de ordem psicológica do que a dor física que sofreu, pois ser canhoto não impossibilitava sua escrita, nem sua aprendizagem. Educadores já entendem que atitudes como essa não devem ser reproduzidas, mesmo que seja de outra natureza apresentada. Cada um deve ser respeitado nas suas especificidades.

(Aluno B) foi mais um aluno do projeto, sua profissão de agricultor não diferencia muito dos sujeitos descritos por Marta Kohl, que descreve o aluno EJA como um sujeito empobrecido, que desenvolve atividades mal remuneradas. Aos sábados o aluno B vendia produtos que cultivava como limão, mamão, macaxeira na feirinha do Conde, não havia freqüentado a escola antes, ele assinava seu nome sem entender o que estava escrevendo, observei que ele escrevia seu nome com as letras separadas e aos poucos foi compreendendo a escrita e a posição das vogais e consoantes, sabia fazer as duas operações básicas adição e subtração, as demais: divisão e multiplicação foram aprimorando gradativamente.

Mesmo não freqüentando a escola os adultos desenvolvem o raciocínio lógico para as operações que envolvem adição e subtração, esse letramento adquirido pela maioria dos

alunos da EJA se dá pela necessidade do dia a dia das pessoas que trabalham no comércio como é o caso do Aluno B.

Durante a semana ele trabalhava na agricultura e aos sábados e domingo vendia frutas e verduras na Feira do Conde, faltou apenas três dias de aula por cansaço físico justamente na segunda-feira, são muitas as dificuldades que esse público enfrenta para dar continuidade aos estudos.

A esposa do aluno B que aqui vou referenciar como “Aluna C”, também nunca tinha frequentado uma escola, ajudava o marido no plantio e também na feira, compartilhava comigo seus problemas, como se já nos conhecêssemos há anos. Sua gratidão por ser ouvida se manifestava nos presentes que ela levava para mim. Era a mais vaidosa da turma, ser agricultora não retirou sua feminilidade, a noite colocava seu batom e ia aprender a ler e escrever. Frequentar as aulas lhe desenvolveu auto-estima, pois sua rotina anteriormente era da lavoura para casa.

Aluna D, era a mais velha da turma, com 80 anos me ensinou que nunca é tarde para aprender, chegava com seu chapeuzinho, se sentava nas primeiras cadeiras. Ao aprender seu nome, ela guardou uma cópia em um papel, não tinha segurança para escrever sem estar com uma cópia. Todo dia ao assinar a frequência, ela desenrolava o papel e copiava, no começo fui deixando, para não constranger, depois da confiança adquirida, eu indaguei quando ela pegou o papel para copiar, - E quando alguém mandar você escrever e o papel não estiver com você, o que vais fazer? Ela disse que tinha medo de errar, fui ditando as letras e ele foi escrevendo, depois passamos a escrever por sílabas até o dia que ela rasgou e jogou fora o papel, confesso que me emociona até hoje quando me lembro desse acontecimento.

A “Aluna E” foi uma aluna interessante, pois se tratava de uma senhora que não frequentou a escola anteriormente, pois sua vida foi de dedicação aos seus filhos, casou-se muito nova e como outras alunas de EJA, não podem frequentar a escola, solteira na época do projeto conseguiu se dedicar aos estudos, quando estudamos sobre gêneros textuais ele quis aprender a escrever bilhetes, escreveu um para mim, pediu que eu corrigisse os erros gramaticais, tranquilizei-a... -Nesse processo de leitura e escrita errar faz parte da aprendizagem, no começo das aulas aluna E não sabia escrever, mas desenvolveu rapidamente a escrita, no começo tinha medo dos erros gramaticais, a disciplina Avaliação da aprendizagem foi relevante, pois os erros mostram que está acontecendo desenvolvimento, os níveis silábicos foram ganhando sentido enquanto a alfabetização ia acontecendo. Depois da conclusão do projeto continuamos a nos comunicar pelas redes sociais, e cada dia que

conversamos incentivo para que leia sempre, evito mandar áudio, como forma de encorajá-la a continuar com a leitura e escrita.

O “aluno F” é mais um aluno EJA, trabalhava como caseiro numa granja, não sabia segurar o lápis quando chegou à escola, percebi suas mãos calejadas do trabalho árduo que desenvolvia durante o dia, subir em coqueiro exige mãos fortes, e a coordenação fina torna-se uma atividade mais complexa. O Aluno F com seu humor levava alegria para a turma, mas tinha uma dificuldade enorme em aprender as letras do alfabeto, e isso dificultava que ele avançasse... Todo dia mostrava as letras, criava alfabeto móvel, colorido, diferente, mas a dificuldade persistia, a letra B era a que ele mais esquecia a letra A ele ria quando identificava, mas o B... certo dia eu brinquei que a letra B tinha peito e barriga, rimos muito e ele finalmente aprendeu B de Bola, boneca, bebê. O aluno F não tinha habilitação, mas afirmava dirigir caminhão, o seu colega relatou que ele não conhecia as placas de trânsito, desenhei uma placa de bifurcação no quadro e ele disse que não sabia o que significava, apesar de dirigir não sabia decifrar os códigos de trânsito. O Aluno F, como os demais alunos do projeto são sujeitos de aprendizagem com histórias de vida diferentes, mas com um problema semelhante; a falta da oportunidade de escolarização.

4.3. A prática docente como exercício de cidadania no Programa Agora Vai

O curso de Pedagogia é a graduação que forma um profissional multidisciplinar, capaz de atuar nos processos de ensino e aprendizagem, tanto para alfabetizar crianças, jovens e adultos como atuar nas instituições educacionais na área administrativa. Ainda que Universidade forneça essa formação ampla, na prática o que identificamos: é que o curso de Pedagogia tem uma atenção maior na Educação Infantil, no curso três disciplinas se referem à modalidade Educação de Jovens e Adultos, Alfabetização em EJA, e para contemplar sua área de aprofundamento o Estágio em EJA.

Participar do projeto PROLICEN Formação de Professores/as na EJA: temas para a prática educativa no ano de 2019 aproximou-me mais da modalidade, pois nos encontros com os professores da rede estadual e dos municípios vizinhos como Santa Rita, Sapé, Conde, Bayeux entre outros. Foram considerados como objeto de discussão a educação de jovens e adultos e os temas pertinentes a esta modalidade de ensino. Proporcionando para os diferentes sujeitos da EJA – alunos/as, docentes que atuam nas escolas públicas, discentes das diferentes licenciaturas e da área de aprofundamento em EJA do curso de Pedagogia, docentes do ensino superior envolvidos e interessados por este campo teórico-metodológico. Resultando dessa

forma de uma discussão conjunta, na interação dos saberes advindos de suas experiências, compartilhando idéias, conhecimentos, metodologias e saberes diversos que pudesse contribuir com a prática educativa no presente e no futuro.

O pedagogo ultrapassa os limites de ensinar o aluno a ler e escrever, ou decodificar códigos. E mais especificamente na modalidade EJA a prática pedagógica é muito mais complexa, pois aluno adulto tem outras demandas do dia a dia, as tarefas escolares e a aprendizagem dividem espaço com outras preocupações da vida adulta. Para esses alunos é importante encontrar no professor um apoio, uma pessoa em quem confiar isso mostra a importância de desenvolver com respeito e responsabilidade essa tarefa.

Ser educador é entender que seu papel vai muito além de fornecer aprendizagem formal de conteúdo, da norma culta, e mais especificamente no público EJA, se o aluno não se identifica com o docente, com a metodologia, se não encontra significado para sua aprendizagem, seu desenvolvimento fica comprometido, o aluno pode ficar desmotivado, perder o interesse resultando na evasão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo este relato de experiência consciente que o objetivo proposto sobre esse trabalho tenha contribuído de forma relevante para minha formação, pois através deste trabalho consegui sistematizar as aprendizagens durante a formação e a aplicação das teorias na prática docente. O Projeto trouxe enriquecimento significativo para minha prática pedagógica, pois vivenciei os desafios tão inerentes a Alfabetização na EJA ainda na formação acadêmica, compreendendo essa modalidade como um campo de pesquisa rico em oportunidades, cheia de desafios, mas com possibilidades de atuação enquanto docente pretendo ainda contribuir no desenvolvimento da cidadania na sociedade.

Através dessa escrita foi possível analisar que mesmo com as dificuldades que perpassam a EJA, existe um campo de pesquisa que se preocupa com a modalidade e professores que se debruçam sobre o assunto incentivando ações para o desenvolvimento pleno da formação na EJA, respondendo a questionamentos que eu tinha em relação a prática de alfabetização e letramento de Jovens e Adultos.

O objetivo geral do trabalho foi alcançado por fornecer registros de experiências na EJA, assim como os destaques das especificidades de seus sujeitos, foi discutida a cidadania dos sujeitos da EJA no programa e a contribuição para a formação de professores para essa área. Nesse sentido o programa alcançou um dos seus objetivos que é diminuição do analfabetismo no município e inserção de jovens, adultos e idosos na EJA, aumentando a possibilidade de desenvolvimento escolar.

O projeto AGORA VAI tem sua importância para a cidade do Conde, pois foi através desse primeiro encontro com a educação que muitos alunos adultos compreenderam que é possível aprender de forma contínua e durante toda a vida, se tornando um cidadão mais participativo, muitos seguiram no processo de escolarização nos demais ciclos da EJA, a alfabetização foi apenas o primeiro degrau.

Não finalizam por aqui minhas inquietações. Sei que o desafio será diferente em cada turma de EJA que passarei, mas com essa experiência terei um olhar mais atento para a modalidade, saberei dialogar com a proposta da EJA com humanidade para compreender a diversidade dos sujeitos que a compõe, humildade para escutar suas demandas e desenvolver ações pedagógicas com significados para suas vidas, com respeito a suas origens, e suas especificidades. Compreendi através desse relato de experiência que todos educadores devem

lutar e contribuir para que a educação alcance o lugar de reconhecimento que merece na sociedade, principalmente na modalidade EJA.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G, **Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA: Itinerários pelo direito de uma vida justa**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2017

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA)** Ministério da Educação (MEC), Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009.

Cidadania: Disponível em <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/cidadania> data do acesso 22/05/2022

FASHEH, Munir. **Educação como exercício de diversidade**. Brasília, UNESCO, 2007.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Editora Moraes, 1980.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Disponível em <https://www.ibge.gov.br/> data de acesso: 22/05/2022

Instituto Anísio Teixeira: Disponível em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br> > data de acesso: 22/05/2022

KOHL, Marta Oliveira, **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento, trabalho e aprendizagem**, trabalhado apresentado na XXII- ANPEd, Caxambu, 1999.

MOREIRA, Marco Antônio; **Teorias de Aprendizagens**, EPU, São Paulo, 1995

PAIVA, Jane, **Os direitos a educação de jovens e adultos**. Petrópolis, RJ, FAPERJ, 2009

SILVA Jaqueline Luzia da; BARBOSA Carlos Soares, **Contradições da educação de jovens e adultos em tempos de educação remota**, ETD, Campinas São Paulo, 2022.

SISTO, Celso, **Chá das dez**, Ed Aletria, 2010

ANEXOS

Anexo 1





Registro pessoal

Anexo 2

Ficha Avaliativa



Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes
Programa Municipal de Alfabetização de Jovens e Adultos de Conde/PB - Agora Vai!
Formação Inicial e Continuada para Alfabetizadores/as Voluntários/as

Metal – Integração dos conhecimentos aprendidos. Serão cinco redações durante os seis meses de Programa.

Como preencher e calcular o resultado das fichas

No cabeçalho de cada ficha, o Alfabetizador deve preencher o seu nome completo. A legenda indica os pontos que correspondem a cada conceito. Os pontos devem ser registrados nas devidas linhas ou colunas, à medida que as avaliações forem se dando no processo. Na conclusão do bimestre, basta somar os pontos para obter a nota que corresponde àquela ficha. Em todas elas, a nota final varia de zero a dez.

É importante observar:

1) Com relação ao preenchimento da ficha de Avaliação das Sínteses Temáticas Integradoras (Ficha 4), é necessário esclarecer que cada redação mensal vale no máximo 2 pontos. Como são cinco redações a cada mês, a nota final será no máximo 10. A avaliação da redação deverá se guiar pela análise dos aspectos propostos. Não é necessário atribuir pontos aos aspectos separadamente. Esta avaliação deve considerar o estágio de aprendizagem dos alfabetizandos. Assim, no primeiro mês, o critério deve ser menos exigente que nas unidades seguintes. O progresso em relação à redação anterior também deve ser considerado como fator positivo na atribuição do conceito. A nota final será a soma dos pontos das cinco redações: $2 + 2 + 1 + 1 + 1$, por exemplo, totalizaria a nota 7.

2) Com relação ao preenchimento da ficha de Avaliação do Desenvolvimento das Habilidades Básicas (Ficha 3), o procedimento é semelhante: os pontos são atribuídos a cada dimensão, a partir da observação do corpo de aspectos propostos.

IMPORTANTE!

a) A nota máxima, para qualquer ficha, corresponde sempre a 10 pontos. São duas legendas de pontos:

Fichas de 1 e 2, que apresentam 10 itens:

1 = MUITO BOM

0,5 = BOM

0 = INSUFICIENTE

Fichas 3 e 4, que apresentam 5 itens:

2 = MUITO BOM

1 = BOM

0 = INSUFICIENTE

b) Ao final de cada bimestre, você deverá repassar o resultado final da(s) ficha(s) de seus alunos para o Diário de Avaliação (ver modelo no Anexo 1).



Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes
Programa Municipal de Alfabetização de Jovens e Adultos de Conde/PB - Agora Vai!
Formação Inicial e Continuada para Alfabetizadores/as Voluntários/as

Acompanhamento de desempenho

Primeiro bimestre

Legenda de pontos		
1 = Muito bom	0,5 = Bom	0 = Insuficiente

FICHA 1/ Língua Portuguesa	
Prof.(a) alfabetizador(a):	
Aprendizagens	Pontos
1. Interpretar os sentidos de um texto lido (informações explícitas e ideias principais).	
2. Identificar vogais e consoantes no contexto gráfico.	
3. Diferenciar vogais e consoantes.	
4. Organizar as vogais e consoantes em ordem alfabética.	
5. Diferenciar letras, sílabas no contexto de um texto.	
6. Formar o seu primeiro nome com alfabeto móvel.	
7. Diferenciar letras maiúsculas e minúsculas.	
8. Escrever letras retiradas do quadro.	
9. Identificar as primeiras letras do seu nome completo.	
10. Fazer leitura visual das imagens de um texto	
RESULTADO FINAL DO PRIMEIRO BIMESTRE	Soma dos pontos (máximo 10)

FICHA 2/ Matemática	
Prof.(a) alfabetizador(a):	
Aprendizagens	Pontos
1. Identificar os números naturais	
2. Identificar, construir e planificar formas e padrões geométricos.	
3. Representar quantitativamente os números naturais.	
4. Comparar imagens e tamanhos.	
5. Medir o tempo digital e analógico.	
6. Sequenciar numericamente os números ordinais.	
7. Operacionar adição (ideia de juntar e acrescentar, calcular até 9).	
8. Numerais do 11 até 20 (sequenciar, antecessor e sucessor/entre/quantidade).	
9. Medir comprimento e largura não padronizada (passos, pé e palmos).	
10. Identificar as formas e variações de conjuntos.	
RESULTADO FINAL DO PRIMEIRO BIMESTRE	Soma dos pontos (máximo 10)



Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes
Programa Municipal de Alfabetização de Jovens e Adultos de Conde/PB - Agora Vai!
Formação Inicial e Continuada para Alfabetizadores/as Voluntários/as

Acompanhamento de desempenho

Segundo bimestre

Legenda de pontos		
1 = Muito bom	0,5 = Bom	0 = Insuficiente

FICHA 1/ Língua Portuguesa	
Prof.(a) alfabetizador(a):	
Aprendizagens	Pontos
1. Interpretar os sentidos de um texto escrito (informações explícitas e ideias principais).	
2. Escrever e identificar vogais e consoantes no contexto gráfico.	
3. Diferenciar vogais e consoantes das letras de imprensa e cursiva.	
4. Organizar de palavras em ordem alfabética.	
5. Diferenciar letras, sílabas e palavras no contexto de um texto.	
6. Formar e escrever o seu primeiro e segundo nome com alfabeto móvel.	
7. Diferenciar letras maiúsculas e minúsculas.	
8. Escrever textos retirados do quadro.	
9. Ler palavras e fragmentos de textos.	
10. Escrever e ler as suas ideias utilizando o repertório da grafia aprendida.	
RESULTADO FINAL DO PRIMEIRO BIMESTRE	Soma dos pontos (máximo 10)

FICHA 2/ Matemática	
Prof.(a) alfabetizador(a):	
Aprendizagens	Pontos
1. Fazer estimativas entre dezenas e centenas.	
2. Resolver operações relacionadas à adição e subtração.	
3. Fazer estimativas das somas e subtrações entre números de dois dígitos.	
4. Desenvolver estratégias de adição e subtração.	
5. Escrever números como dezenas e unidades.	
6. Fazer operações mistas.	
7. Fazer comparação e ordenação.	
8. Resolver frações simples.	
9. Desenvolver medição e posição.	
10. Operacionar geometria básica.	
RESULTADO FINAL DO PRIMEIRO BIMESTRE	Soma dos pontos (máximo 10)



Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes
Programa Municipal de Alfabetização de Jovens e Adultos de Conde/PB - Agora Vai!
Formação Inicial e Continuada para Alfabetizadores/as Voluntários/as

Acompanhamento de desempenho

Terceiro bimestre

Legenda de pontos

1 = Muito bom 0,5 = Bom 0 = Insuficiente

FICHA 1/ Língua Portuguesa

Prof.(a) alfabetizador(a):

Aprendizagens	Pontos
1. Interpretar os sentidos de um texto (informações explícitas e ideias principais) reconhecer suas diversas funções sociais.	
2. Diferenciar textos em verso (identificar rimas) e em prosa.	
3. Identificar vogais e consoantes. Conhecer a estrutura das sílabas (divisão silábica e encontros consonantais), fazer divisão silábica.	
4. Organizar palavras em ordem alfabética. Usar o dicionário.	
5. Identificar substantivos próprios.	
6. Identificar a variação das palavras em gênero e número.	
7. Conhecer a noção de verbo.	
8. Utilizar pontuação (pontos final, de interrogação e de exclamação).	
9. Escrever textos que refletem experiências pessoais (bilhetes e depoimentos).	
10. Conhecer a função de parágrafo, parênteses, travessão e vírgula.	
RESULTADO FINAL DO PRIMEIRO BIMESTRE	Soma dos pontos (máximo 10)

FICHA 2/ Matemática

Prof.(a) alfabetizador(a):

Aprendizagens	Pontos
1. Contar e padronizar os números.	
2. Resolver adições e subtrações de múltiplos dígitos.	
3. Achar as frações equivalentes usando modelos de área.	
4. Escrever declarações de multiplicação para grupos iguais.	
5. Fazer multiplicação até 10.	
6. Escrever declaração de divisão para os arranjos.	
7. Fazer divisão até 10.	
8. Compreender os números decimais.	
9. Conhecer estatística e probabilidade.	
10. Resolver problemas com as quatro operações.	
RESULTADO FINAL DO PRIMEIRO BIMESTRE	Soma dos pontos (máximo 10)





Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes
Programa Municipal de Alfabetização de Jovens e Adultos de Conde/PB - Agora Vai!

06 e 07 da revista "1000 dias em ação" reportagens interativas onde os(as) alfabetizando(as) apresentarão aos seus colegas em sala. Essa atividade será desenvolvida em grupos e as informações produzidas pelos(as) alfabetizando(as) podem ser realizada de forma escrita ou desenhada. Retomar o trabalho de matemática com os desenhos das frutas e legumes da região e a simulação da feira utilizando produtos e valores monetários, medidas de peso e quantidade com sua relação de preços.

AULA 53: Língua portuguesa: Diferentes letras maiúscula e minúsculas, escrita do texto retirado do quadro. Com as revistas "1000 dias em ação" o (a) alfabetizador (a) irá trabalhar com os(as) alfabetizando em grupos, com diferenciação de letras maiúsculas e minúsculas retiradas do texto (A cidade unida pela preservação do meio ambiente) da página 18 e 19 da revista. Logo após a diferenciação das letras o (a) alfabetizador (a) irá escrever o mesmo texto no quadro para que os(as) alfabetizando(as) façam a cópia do texto e a leitura coletiva no fim a aula.

AULA 54: Matemática : Fazer comparação e ordenação; Resolver frações simples. Com as revistas "1000 dias em ação" o (a) alfabetizador (a) pedirá para que os(as) alfabetizando(as) procurem números em toda a revista e tentar identificar a que se refere esse número e fazer a comparação analisando se o número encontrado é maior, menor ou igual ao outro número encontrado. Após ter feito a comparação os (as) alfabetizando(as) irão escrever os números encontrados no caderno e ordenar do maior para o menor e do menor para o maior. Com a proposta de trabalhar frações simples poderão ser levados para sala frutas para dividir em partes, papelão, bolo, biscoito, pizza, entre outras possibilidades lúdicas para desenvolver a noção de fração com a turma.

Aula 55: Reconhecimento do território – palavras e medidas Identificar e ou reconhecer na revista "1000 dias" os nomes dos textos da revista. O objetivo é sondar o nível de conhecimento sobre unidades e medidas (distâncias e posições), para que os(as) alfabetizando(as) possam desenvolver tanto a leitura quanto a noção de medidas e posições.

AULA 56: Elaboração da segunda síntese integradora com o tema: Água – Reconhecendo os saberes e as experiências.



Programa Municipal de Alfabetização de
Jovens e Adultos de Conde/PB



Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes

DECLARAÇÃO DE ANALFABETO(A)

Eu, _____, assino
a rogo do(a) ALFABETIZANDO(A) BOLSISTA DO PROGRAMA MUNICIPAL DE
ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE CONDE-PB | AGORA VAI!
_____, portador(a)
do CPF nº _____ e RG nº _____, pois o(a)
mesmo(a) está de pleno acordo com todas as disposições contidas na Lei Municipal nº
1010/2019, especificamente em observância ao previsto no §1º do Art. 1º, no Art. 8º e no
Decreto Municipal nº 158/2019, que dispõem, respectivamente, sobre o critério de seleção
dos(as) alfabetizandos(as) inscritos no Programa Municipal de Alfabetização de Jovens e
Adultos de Conde/PB – Agora Vai! e sobre a regulamentação da concessão de bolsa-auxílio
aos(as) alfabetizandos(as) regularmente matriculados(as) no supracitado Programa, na presença
de 1 (uma) testemunha, abaixo qualificada, em 2 (duas) vias de igual teor e forma, para que esta
possa surtir seus devidos efeitos jurídicos e legais e que o(a) mesmo(a) está ciente das sanções
jurídicas a que está sujeito(a), em caso de declarações comprovadamente inverídicas. Declaro,
ainda, que o(a) ALFABETIZANDO(A) BOLSISTA teve ciência de todos os termos da presente
Declaração, que lhe foi lida, assinando a rogo dele(a), ficando no final desta a impressão
dactiloscópica de seu polegar direito como prova do seu consentimento.

Assinatura do a rogo do(a) Beneficiário(a)

Nome:
CPF nº:
RG nº:

TESTEMUNHA:

Assinatura testemunha

Nome:
CPF nº:
RG nº:



POLEGAR DO(A)
ALFABETIZANDO(A)
BOLSISTA

Conde-PB, _____ de Julho de 2019.

OBSERVAÇÃO: O(A) beneficiário(a) analfabeto(a) deverá colocar a digital em todos os documentos e a pessoa que assinar a rogo, colocar nome completo na frente da digital do beneficiário. Anexar a esta Declaração cópias de RG e CPF do a rogo.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA E ESPORTES
End: Rodovia PB.018, KM.03, s/n – Centro – CONDE/PB – CEP 58.322-000



Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes
Programa Municipal de Alfabetização de Jovens e Adultos de Conde/PB - Agora Vai!
Formação Inicial e Continuada para Alfabetizadores/as Voluntários/as
PLANEJAMENTO

Planos de aula: 65 à 68

AULA 65: Língua portuguesa: O alfabetizador(a) organizará a turma em grupos para a pesquisa das palavras no dicionário. O alfabetizador(a) levará as palavras previamente escolhidas para que os (as) alfabetizandos (as) realizem a pesquisa. No segundo momento os(as) alfabetizandos (as) organizarão as palavras em ordem alfabética. Em seguida, o (a) alfabetizador(a) irá propor um treino ortográfico, para identificar os substantivos próprios. O (A) alfabetizador(a) pedirá que os (as) alfabetizandos (as) compartilhem palavras do seu conhecimento e a partir daí, identifiquem a variação em gênero e número. Organizando as palavras em colunas.

AULA 66: Matemática: Retomar o trabalho de matemática com os desenhos das frutas e legumes da região e a simulação da feira, utilizando produtos e valores monetários, medidas de peso e quantidade com sua relação de preços. Essa atividade poderá ser desenvolvida em grupos. Construir uma tabela de preços onde poderá ser trabalhada a multiplicação na quantidade das frutas e dos legumes e multiplicação nos preços dos produtos. A idéia de divisão poderá ser trabalhada utilizando os desenhos das frutas e legumes entre os(as) alfabetizandos (as) nos grupos. Repartindo os desenhos das frutas e os legumes entre os (as) alfabetizandos (as).

AULA 67: Língua Portuguesa: Os (as) alfabetizadores (as) pedirão que os (as) alfabetizandos (as) tragam alguma carta que possivelmente poderão ter recebido, correspondência de parentes que moram distante ou correspondências oficiais. Os (as) alfabetizandos (as) poderá trazer também um modelo de Carta ou e-mail que sejam inclusive utilizados por figuras públicas (exemplo Cartas escritas a autoridades religiosas, governamentais, cartas poéticas, manifestações, literárias ou de cordel). Os (as) alfabetizadores (as) podem também criar uma atividade de troca de bilhetes entre os (as) próprios (as) alfabetizandos (as) ou até mesmo criar um Mural de Mensagens para deixarem com uma frequência a ser definida (diário, semanal ou mensal) entre a turma ou para outros (as) estudantes da escola. Assim o (a) alfabetizador (a) irá desenvolver com a turma o que é um parágrafo a partir do texto – carta, bilhete ou e-mail, o sentido dos parênteses bem como o uso da vírgula e do travessão.

AULA 68: Matemática: Nesse texto selecionado o(a) alfabetizador(a) vai observar com os(as) alfabetizandos(as) a quantidade de vez que as palavras aparecem e se repetem. Na organização dessas quantificações será elaborado uma tabela com as respectivas quantidades por palavras (adição). Nessa tabela haverá um campo (célula) para contabilizar o total (realizar a multiplicação). O total de palavras será dividido pelo número de alfabetizandos (as) da sala de aula e distribuído o número de palavras por cada alfabetizando para que com as palavras recebidas elaborem o maior número de frases.